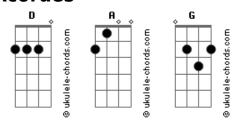


Eduardo Costa - Sina

tom:

Eu acho que em minhas veias correm agua cristalina De vez em quando acho que eu sou a própria mina As vezes meu sangue queima feito o sol do meio dia Não sei de onde vem um vento que sempre me esfria Balançando meus cabelos, me inspirando poesias Eu acho que nesse chão eu deixo mais do que pegadas De vez em quando acho que eu sou a própria estrada Talvez eu seja a boiada ruminando no vagão Se eu não for um boiadeiro talvez seja o coração Pulsando, batendo forte nas entranhas desse chão Sou boiadeiro, boiado eu sou Sou violeiro, eu sou cantador Sou passarinho já revoei Não lembro os caminhos que eu já passei Deve ser a minha sina te procurar Deve ser o meu destino não te encontrar Deve ser a minha sina te procurar

Acordes



Deve ser o meu destino não te encontrar

Eu acho que em minhas veias correm água cristalina
A
De vez em quando acho que eu sou a própria mina
G
As vezes meu sangue queima feito o sol do meio dia
A
Não sei de onde vem um vento que sempre me esfria
G
A
D
Balançando meus cabelos, me inspirando poesias
Eu acho que nesse chão eu deixo mais do que pegadas
A
De vez em quando acho que eu sou a própria estrada
G
Talvez eu seja a boiada ruminando no vagão
A
Se eu não for um boiadeiro talvez seja o coração
G
Pulsando, batendo forte nas entranhas desse chão

A G D

Sou boiadeiro, boiado eu sou
A G D

Sou violeiro, eu sou cantador
A G D

Sou passarinho já revoei
A G D

Não lembro os caminhos que eu já passei
A D

Deve ser a minha sina te procurar
A D

Deve ser o meu destino não te encontrar
A D

Deve ser o meu destino não te encontrar
A D

Deve ser o meu destino não te encontrar